

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p300>

## MÍDIAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: análise de uma disciplina optativa

Galdino Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>  
Diego de Sousa Mendes<sup>2</sup>

---

### RESUMO

A sociedade contemporânea tem nos mostrado cada vez mais a necessidade de uma educação para as mídias ou da mídia-educação. Frente a isso surge um novo desafio para os cursos de licenciatura em geral, a implantação de estratégias políticas/educativas qualificadas e de espaços na formação inicial e continuada na perspectiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), buscando a preparação de professores para educar com, nas e para as mídias (BIANCHI, 2009). Este artigo busca colaborar com tal discussão a partir da análise de uma disciplina optativa do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei chamada Mídia e Educação Física durante os meses de dezembro de 2012 a Abril de 2013.

**Palavras-chave:** Mídia e Educação Física; formação inicial; contemporaneidade; professores; escola

---

---

1 Licenciando em Educação Física. UFSJ, São João del-Rei/Minas Gerais, Brasil.

E-mail: [galdinorodrigues@yahoo.com.br](mailto:galdinorodrigues@yahoo.com.br)

2 Doutorando em Educação pela UNESP. Docente da UFSJ, São João del-Rei/Minas Gerais, Brasil.

E-mail: [diegomendes20@yahoo.com.br](mailto:diegomendes20@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A mídia na contemporaneidade contribui na formação e na afirmação do senso comum e da opinião pública. Ela interfere em diversos setores da nossa sociedade, destacando-se nos setores político, religioso, econômico e educacional, influenciando diretamente na forma como as pessoas se relacionam e, principalmente, na forma como compreendem o mundo. Nesta visão destaca-se: a construção da realidade, da subjetividade e a atribuição de valores a essa realidade; a mudança na nossa concepção de tempo, espaço e distância; formação da opinião pública e divulgação de valores sociais. O processo de aceleração do tempo da informação e de encurtamento das distâncias leva a confusão da realidade e também a dificuldade na reflexão sobre as mensagens. A instantaneidade da informação também marca a nossa sociedade (GUARESCHI; BIZ, 2005).

O presente estágio social pode ser reconhecido como “sociedade da informação”, definido por Daniel Bell (BELTRÃO; QUIRINO, 1986) como um traço característico da sociedade pós-industrial, caracterizado pelas diversas tecnologias ligadas ao processamento e a transmissão de dados. Nessa conjuntura podemos facilmente perceber o despejo das informações realizado pela indústria midiática. Essas informações estão cercadas por uma dimensão valorativa e ética que nos impulsionam a agir, na maioria das vezes, de uma forma irreflexiva (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 29), ou a permanecermos sem atividade, parados.

Nessa sociedade há uma tendência em formar pessoas inertes, com dificuldades em refletir e analisar até que ponto o que está sendo dito por tais meios de comunicação é

verdadeiro ou justo. O sujeito contemporâneo, apenas faz o contato com a mídia: quando chega em casa liga a TV e se envolve em outras atividades diárias, escutando apenas fragmentos de notícias, da mesma maneira liga o computador, faz uma leitura rápida e superficial dos assuntos que se encontram disponíveis, sem maiores preocupações.

Diante desses fatos, passa a existir a necessidade de uma educação para as mídias que busque sua utilização mais crítica e criativa (BELLONI, 2001). Surge uma nova área de pesquisa, ensino e reflexão que aos poucos vai se formando e ganhando espaços acadêmicos e educacionais, a mídia-educação (BELLONI, 2001).

O termo Mídia-educação tem origem inglesa e significa educação para os meios, não se referindo a uma formação meramente instrumental, que só ensina a operar as tecnologias, como tradicionalmente se vê em âmbitos educativos (FANTIN, 2006). Ela busca também formar pessoas capazes de se relacionarem de maneira crítica com o discurso midiático, considerando que ele forma nossa subjetividade e compõe nossa forma de ver a vida, o mundo e os fatos sociais.

Dentre as diversas influências da mídia, vem ganhando destaque a sua influência sobre a cultura corporal de movimento que é à base dos conteúdos da Educação Física, lançando a população fragmentos superficiais dessa cultura. Na busca de ir além desse discurso midiático fragmentado sobre a cultura corporal de movimento, estudiosos da área voltaram seus olhares para a preparação e reflexão dos estudos midiáticos.

Outro motivo que mostra a relevância da educação para a mídia na Educação Física se deve ao papel assumido por ela na

contemporaneidade, ela se tornou a linguagem hegemônica. As novas gerações são hiperestimuladas desde muito cedo, e sentem dificuldades diante a educação tradicional. Para que nós professores consigamos avançar e fazer com que nossas aulas sejam mais conectadas a realidade contemporânea, é necessário que nos apropriemos da mídia.

O que se avalia cada vez mais, seja no campo da Educação ou da Educação Física é o apontamento da necessidade de uma intervenção de profissionais que pensem a mídia-educação, considerando sua ampla presença na vida das crianças, dos jovens e dos adultos. Passa a ser imprescindível a formação de um novo profissional: o mídia-educador. Para formar alunos que tenham uma leitura crítica da mídia é preciso, primeiramente, que o professor seja um crítico da mídia, e assim se faz necessário a implantação de estratégias políticas/educativas qualificadas e de espaços na formação inicial e continuada na perspectiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), preparando os professores para educar com, nas e para as TIC (BIANCHI, 2009).

No ano de 2010 foi implantada a disciplina optativa Mídia e Educação Física no currículo do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del-Rei. Segundo Pires e Dorenski (2009), essa medida pode ser entendida como uma tentativa de aproximação/apropriação/ressignificação do conceito de Mídia-Educação e das TIC no campo de estrutura e intervenção da Educação Física.

Na tentativa de perceber as contribuições e limites dessa disciplina para a formação dos futuros professores de Educação Física, bem como se existiram mudanças na forma de análise da mídia por parte dos estudantes, julgou-se relevante a realização

de uma pesquisa, que partiu do seguinte problema: Qual a contribuição da disciplina Mídia e Educação Física na formação de professores da área na Universidade Federal de São João del-Rei?

Para tanto, acompanhamos a disciplina durante o segundo semestre eletivo do ano de 2012, que começou no mês de dezembro do mesmo ano e se estendeu até abril de 2013. O intuito da pesquisa não foi esgotar tais questionamentos ou as potenciais reflexões que delas pudessem emergir, mas, ao contrário, buscou-se constatações preliminares que permitissem avançar nesse território ainda pouco explorado nas produções científicas da Educação Física.

Os objetivos da pesquisa são:

- a) Compreender os significados da Mídia-Educação para os acadêmicos em formação no curso de Educação Física da UFSJ;
- b) Analisar as contribuições e limites da disciplina na formação docente em Educação Física.

Atualmente que existe uma crescente na utilização das tecnologias pelas escolas, visando mudanças qualitativas no processo de ensino–aprendizagem. No campo da Educação Física são poucos os professores e estudantes que têm acesso a estudos da Mídia-Educação. Na UFSJ, por termos acesso a uma formação que busca uma compreensão crítica da mídia, nos vemos responsáveis em contribuir no desenvolvimento dessa discussão na área. Esta pesquisa viabilizou espaço no desenvolvimento do ensino/pesquisa e aprendizagem sobre a capacidade de análise do discurso midiático e sua importância no âmbito social e da Educação Física.

É necessária a atualização das tecnologias educacionais, mas também é primordial avaliar as condições para que seu uso seja incorporado de maneira crítica. Observa-se que grande parte dos cursos de graduação, incluindo os de Educação Física, tende a lidar com a mídia apenas como auxílio tecnológico. Essa defasagem pode ser superada com um entendimento da mídia como aparelho ideológico que tem grande potencial aglutinador e mobilizador e, portanto, deve receber um olhar mais atento.

A relação entre mídia e Educação Física é recente e crescente, conta com estudos desde o final da década de 1980. Em 1997 os estudos e as pesquisas passaram a se dar de forma mais intensa e foi criado o GTT Comunicação e Mídia do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace). Outro ponto relevante para a ampliação do debate sobre mídia e Educação Física no país, é o surgimento, em 2003, do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva, o LaboMídia, ligado ao Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF) e ao programa de pós-graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (PIRES; BIANCHI, 2012).

## METODOLOGIA

O estudo foi de caráter qualitativo, do tipo descritivo. A Pesquisa Qualitativa, segundo Minayo (2008) se ocupa de um nível da realidade que não pode ser compreendido por dados quantitativos, trabalhando com o universo dos significados, das aspirações, das crenças e das atitudes. O objeto da pesquisa qualitativa é a produção humana.

Godoy (1995) elenca algumas características da pesquisa qualitativa: a) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; b) o caráter descritivo; c) o significado que as pessoas dão às coisas e às suas vidas como preocupação do investigador; d) enfoque indutivo. Para Maanen (1979) a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social, reduzindo a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

A pesquisa foi realizada a partir de observações sistemáticas das aulas da disciplina de Mídia e Educação Física, com registro em diário de campo, análises de avaliações dissertativas realizadas pelo professor e aplicação de questionário junto há alguns estudantes da turma. Vale ressaltar que o questionário foi destinado a todos os estudantes da turma, sendo facultativa a participação dos mesmos.

Para o tratamento dos dados utilizamos a análise de conteúdo. Este procedimento busca dar mais confiabilidade e validade ao material tratado. A análise de conteúdo pode ser definida como:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (várias inferidas) das mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

O foco temático que norteou as discussões foram os significados, as contribuições e os limites da disciplina de Mídia e Educação Física na formação docente.

Quanto aos cuidados éticos, é válido ressaltar que todos os alunos que participaram da disciplina “*Mídia e Educação Física*” foram previamente avisados da pesquisa e preencheram um termo de consentimento.

### Educação para as Mídias

Na atualidade é praticamente impossível nos imaginarmos sem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Segundo Leitão (2013), elas atingem todas as esferas da vida humana e são consideradas por ele um dos maiores fenômenos sociais da atualidade. A sociedade brasileira de 30 ou 40 anos atrás, ainda se encontrava distante dessa relação com a mídia; hoje ela interfere de maneira específica na economia, na educação, na religião e na política (GUARESCHI; BIZ, 2005).

A mídia se faz presente em diversos setores da sociedade como: supermercados, bares, clubes, lares, danceterias e começou a adentrar também as escolas. Esse contato direto com as mídias gerou alguns impactos na sociedade moderna, dentre eles a aceleração incomparável do fluxo de informação, da transmissão de formas simbólicas e de conteúdos cognitivos e emocionais (GUARESCHI; BIZ, 2005).

Concordamos com Guareschi e Biz (2005, p. 34) quando este afirma que:

Lidar com o impacto deste fluxo acelerado de informações e, principalmente, dar-lhes um significado, ou seja, interpretá-las, integrando-as em sua visão de mundo, é hoje uma tarefa inevitável dos sujeitos modernos. Os pensadores da educação, diante da possibilidade de acesso quase infinito às informações, concordam que a grande tarefa da educação é preparar os jovens para que

consigam selecionar, fazer a pergunta, conseguir discernir o que querem (...)

É importante ressaltar que a apropriação e o uso sociocultural das mídias dependem diretamente das condições socioeconômicas e educacionais, não somente de uma imposição unilateral, catastrofista, vinculada por muitos educadores e pesquisadores apocalípticos (ECO, 2008). Na atualidade é inaceitável tal visão, a mídia é um dos braços de um sistema complexo de aparelhos ideológicos da sociedade.

Por reconhecer a necessidade de um processo educacional reflexivo e crítico para decifrar a cultura moderna, nas últimas décadas, diversas áreas de estudo e diversos pesquisadores tem se debruçado na compreensão da complexa relação entre sociedade e mídia (LEITÃO, 2013).

### Definições contemporâneas de Mídia-Educação

Guareschi e Biz (2005) afirmam que uma das principais maneiras de inclusão social é a alfabetização para a mídia. Em seu livro *Mídia, educação e cidadania*, ao mapearem o tempo médio que os jovens brasileiros dedicam diariamente à programação televisiva (cerca de 3,9 horas), eles questionam que esses jovens não foram alfabetizados para ler a imagem e tão pouco para escrever a imagem. Os autores destacam ainda o poder de comunicação e de persuasão das imagens, citando a televisão, o jornal impresso, as revistas e o cinema.

Para uma leitura crítica da mídia, considerando a alta demanda de informações ofertadas diariamente, Guareschi e Biz (2005) enfatizam a necessidade de aprendermos a perguntar, a selecionar e a

escolher. Ter conhecimento e coragem são pontos destacados por eles para o debate sobre os meios de comunicação social, caminhando assim na busca de uma resistência procedida de ação diante do que nos é dado como inevitável. Para uma crescente nesse movimento de resistência, o autor destaca a necessidade de uma educação para os meios.

Belloni (2001) preconiza a necessidade de uma educação para as mídias que contribua para que todas as crianças se incluam na sociedade do conhecimento, a partir da utilização criativa e crítica destas novas ferramentas. A autora entende a educação para as mídias a partir de duas dimensões indissociáveis, a mídia como objeto de estudo multifacetado e como ferramenta pedagógica.

Pairando pelos nomes “Educação para as mídias” e “Mídia-Educação”, Belloni (2001) despreza a diferença nominal e salienta a urgência dessa mediação crítica. Mas a autora gera certa confusão ao afirmar que a Mídia-Educação ou a Educação para as Mídias está relacionada à dimensão do objeto de estudo e a comunicação educacional está relacionada à dimensão da ferramenta pedagógica, afinal, se as duas dimensões são indissociáveis para que essa distinção?

Em seu livro *O que é mídia-educação?*, percebe-se que Belloni (2001) atribui a responsabilidade de uma educação para as mídias inteiramente à escola e ressalta a impossibilidade condicional teórica e prática das famílias conscientizarem seus filhos quanto a uma leitura crítica e criativa das mídias, afinal, essas provavelmente não foram educadas para essa leitura.

Diante desses desafios a autora ressalta que a escola deve se adaptar às novas

linguagens e aos novos tempos, trabalhando assim para a **emancipação do educando em busca da cidadania**. Belloni (2001) entende a educação e a comunicação como instrumentos de luta para a emancipação dos indivíduos e das classes, e não apenas como meras estruturas de dominação e reprodução das desigualdades sociais. Esse processo emancipatório dependerá em suas bases de um salto qualitativo na formação de professores e do desenvolvimento de uma nova disciplina universitária, chamada por Belloni (2001) de ciências da informação e comunicação.

Belloni (2001) propõe, assim, que a Mídia-Educação não se restrinja apenas ao uso da Tecnologia Educativa, o que segundo a autora, se refere ao uso das mídias como *ferramentas didáticas*, senão, que os produtos e discursos midiáticos sejam tomados como *objeto de estudo*.

Fantin (2006), considera a Mídia-Educação como campo, disciplina e prática social e afirma também que o seu principal objetivo é a formação para a cidadania. A autora considera a indissociabilidade da educação e da comunicação, e destaca a necessidade de uma interface relacional igualitária entre esses dois campos, sem a predominância de um sobre outro.

Fantin (2006) propõe que as considerações à respeito da Mídia-Educação apresentadas por Belloni (2001) não se restrinjam apenas à dimensão de objeto de estudo, podendo ficar, portanto, desarticulada de sua perspectiva enquanto ferramenta.

Diante a dicotomia proposta por Belloni, Fantin (2006, p. 32) argumenta:

Quando Belloni distingue a dimensão objeto de estudo para referir-se à mídia educação e usa o termo comunicação educacional para referir-se à dimensão

ferramenta pedagógica que também pode ser entendida como disciplina, ela separa com termos diferentes algo que a meu ver caberia no mesmo termo, visto que não seria tão separável assim, apesar de possuir dimensões diferenciadas.

Deste modo, a partir das leituras que faz de Rivoltella, Fantin (2006) entende a Mídia- Educação para além da escola, ligadas também a movimentos sociais, caracterizando esta como uma sensibilidade difusa e menos como um campo disciplinar.

Fantin (2006) ainda destaca que a Mídia-Educação deve ser considerada em três contextos: metodológico, crítico e produtivo. O contexto metodológico viria pra dar conta de uma educação com os meios, em uma reinvenção da didática do ensino; o contexto crítico seria uma educação sobre os meios ou para as mídias que envolveria diversas instâncias educativas na busca de transmitir mensagens a um público influenciado; e o contexto produtivo traria a ideia de “fazer educação através dos meios ou dentro das mídias”, a mídia aí é utilizada como linguagem.

A autora destaca a importância da produção midiática para a mídia-educação dizendo que como não se aprende a ler sem aprender a escrever, não se faz Mídia-Educação só com leitura crítica e uso instrumental das mídias, sendo necessário aprender a ‘escrever’ com as linguagens da mídia.

Já Soares (2000), pensa a educação para as mídias em uma abordagem semelhante, a da Educomunicação. Esta se caracteriza também pela inter-relação entre a comunicação e a educação e na busca da cidadania e da solidariedade, tratando a comunicação como um componente do processo educativo.

A proposta educomunicativa é de uma intervenção educacional pela comunicação. Conceitualmente, a educomunicação pode gerar alguns problemas diante a necessidade da interface igualitária entre educação e comunicação. O termo educomunicação reduz a palavra educação a três letras, enquanto mantém imutável a palavra comunicação. Afinal, por que desse acontecido, simples coincidência linguística ou significaria o detrimento da educação e a predominância da comunicação? Já o termo Mídia-Educação mantém as duas palavras intactas, dando a entender que a relação acontece em uma interface dos dois campos. Por esse e por outros motivos, durante nosso trabalho teremos maior proximidade com a Mídia- Educação.

### **Mídia e Educação Física**

A partir destes estudos e dessas propostas, diversas áreas educacionais começaram a perceber a educação para as mídias como a principal chave de entendimento da cultura moderna, e foi assim com a Educação Física.

Elementos considerados da Educação Física, como o corpo, os esportes e as danças, corriqueiramente são apropriados, espetacularizados e comercializados pela indústria midiática. Essa influência da mídia faz com que a maioria dos estudantes chegue às escolas, e até mesmo às universidades, com uma concepção midiaticizada/distorcida/empobrecida do que realmente é a cultura corporal de movimento. Segundo Kunz (2001), cultura corporal de movimento é o Espaço onde a Educação Física insere-se a fim de buscar seus conteúdos para suas intervenções pedagógicas e seus afazeres profissionais.

O discurso midiático, propositalmente, se utiliza de conceitos simplistas e polissêmicos buscando atingir toda a massa consumidora. Por exemplo, na mídia tudo passa a ser definido como esporte, desde o caminhar na praia até a prática do Tai Chi Chuan. Diante esses levantamentos e diante a literatura consultada, podemos afirmar que a mídia participa da produção da cultura corporal de movimento.

Outro ponto de extrema importância para nós é quanto à influência desses meios nos projetos pedagógicos e nas estruturas curriculares dos cursos de Educação Física. Se observarmos atentamente, identificaremos que a mídia exerce uma presença indireta em boa parte dos currículos, fazendo com que a maioria destes se estruture pelas manifestações da cultura corporal de movimento que são atravessadas pela mídia. As disciplinas de esportes coletivos, ginásticas e esportes individuais são alguns exemplos desse processo.

Segundo Mendes e Pires (2006, p. 36-37), a Mídia apresenta as seguintes características no tratamento dos dados:

- a) A pouca profundidade no tratamento das informações referentes aos elementos da cultura de movimento, geralmente realizado por pessoas não especializadas;
- b) A veiculação e sustentação de discursos duvidosos quanto a benefícios e malefícios da prática esportiva, vida ativa e sedentarismo, meios para obtenção de uma estética hegemônica, saúde e bem-estar, entre muitos outros;
- c) Modificação de regras e do tempo das partidas esportivas, a fim de adequá-las às grades de programação televisivas, que cumprem horários rígidos;
- d) Criação e ostentação de estereótipos de grupos distintos relacionados a determinados esportes como, por exemplo, os lutadores de jiu-jitsu, os surfistas etc;
- e) Mercantilização das práticas esportivas;
- f) Monopólio das práticas esportivas mais assistidas e mais lucrativas, com exposição exacerbada destas em detrimento dos demais esportes.

Todos esses problemas presentes na inter-relação entre Educação Física e Mídia, exigem que o professor de Educação Física tenha outra competência além das suas tradicionais, a de ser mediador desse diálogo com a mídia e com a própria linguagem audiovisual. Segundo Mendes (2008), isso não significa que devemos compreender a mídia num viés pessimista, mas sim que precisamos encará-la criticamente na busca de superarmos uma leitura superficial de seus conteúdos e de suas formas.

Acreditamos que o grande desafio está na formação de professores para intervirem nessa realidade midiaticizada, e para que isso aconteça é necessário que os docentes detenham conhecimentos da mídia-educação. Sobretudo, destacamos a relevância da formação inicial de professores de Educação Física para mediar a inter-relação entre Mídia e Educação Física. Defendemos também, uma formação contínua desses professores, considerando a dinamicidade das mídias e das tecnologias.

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados que serão a seguir apresentados foram coletados por meio de uma

avaliação dissertativa em uma das aulas iniciais da disciplina Mídia e Educação Física.

Eles indicam quatro fatores preponderantes pelos quais os estudantes escolheram cursar a disciplina: I) interesse em aprender sobre a mídia e sua relação com a sociedade e com a escola em uma vertente mais crítica, algo que se aproxima da definição de Belloni (2001) em relação a mídia como objeto de estudo; II) interesse em aprender a utilizar a mídia como um método novo e interativo de ensino, tratado por Belloni (2001) como ferramenta pedagógica; III) não sabiam muito bem porque estavam cursando a disciplina ou apenas estavam cursando por estarem com horários vagos na grade horária IV) não foram claros na resposta ou não souberem definir o porque.

Os principais motivos que despertaram o interesse dos graduandos no estudo da mídia na vertente crítica foram: I) aprender sobre a relação mídia-sociedade e sobre a relação mídia-escola; II) IV ENOME- Participação no quarto Encontro Nacional do Observatório da Mídia Esportiva, organizado pelo grupo de estudos LaboMídia; III) indicação de colegas que já cursaram a disciplina; IV) Participação no grupo de estudos LaboMídia.

Os estudantes que se interessaram em cursar a disciplina por pensar que essa trataria a mídia em uma vertente mais técnica, tinham como principal justificativa a importância de novos métodos de ensino na educação.

A grande maioria dos estudantes se interessou pela disciplina Mídia e Educação Física para aprender mais sobre as mídias e sua ligação com a sociedade e a escola, entendendo que a mídia estabelece relação direta e onipresente em todas as dimensões

das sociedades modernas. Contudo, fatores dos mais diversos foram associados à busca pela disciplina, como, por exemplo, a participação no quarto Encontro Nacional do Observatório da Mídia Esportiva- ENOME.

O ENOME, como é conhecido o encontro, é organizado pelos integrantes do grupo LaboMídia, e é constituído por: mesas redondas, conferências, sessão de pôsteres e oficinas relacionadas a temática Mídia e Educação Física. Nele, são apresentados também os trabalhos desenvolvidos por todas as células do LaboMídia espalhadas pelos Brasil. O IV ENOME aconteceu em São João del-Rei em Novembro de 2012, alguns meses antes de serem abertas as inscrições para a disciplina na UFSJ.

Estudante 1: Resolvi fazer a disciplina após ter participado do congresso ENOME, pois lá eu tive um breve entendimento sobre o assunto, me fazendo refletir sobre a importância da mesma na minha formação.

Estudante 2: A participação no IV ENOME, fez com que novas perspectivas e indagações me confrontassem. Percebi que abre-se um amplo leque de novos conhecimentos nunca apresentados e conhecidos por mim...

Outros fatores também foram relatados como princípios motivacionais para a escolha da disciplina, dentre eles: a utilização das mídias como um método novo de ensino em uma vertente mais técnica; a recomendação da disciplina pelos colegas do curso de Educação Física; a participação no grupo de estudos e pesquisa LaboMídia; ou até mesmo por estar com horário vago na grade curricular, conforme nos mostram os exemplos abaixo:

Estudante 1: Faço a disciplina por esperar que a mesma acrescente conceitos e metodologias positivas na minha formação, além de ser uma ferramenta metodológica nas práticas, uma vez que a mídia é uma das principais formas de se atingir as pessoas.

Estudante 2: Tive grande influência de um amigo da sala, que segundo ele o curso tem muito a oferecer, onde conseguimos alcançar uma visão um pouco mais detalhada sobre mídia e como ela atua de forma geral.

O estudante 1 evidencia uma expectativa maior de uma contribuição da disciplina face a dimensão técnica, retratada por Belloni (2001) como ferramentas pedagógicas e que segundo ela são extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino. As mídias, segundo Bévort e Belloni (2009), tem sua importância como dispositivos técnicos de comunicação e atuam em muitas esferas da sociedade, gerando novos modos de produzir e difundir conhecimentos e informações. O segundo estudante destaca a importância da indicação da disciplina por colegas de curso que já haviam cursado a mesma.

Podemos perceber a partir dessa sondagem inicial, que muitos estudantes já tinham algum tipo de contato com a Mídia-Educação. Antes mesmo de se inscreverem na disciplina, eles traziam experiências iniciais a respeito do assunto. Isso permitiu que alguns estudantes tivessem uma expectativa da disciplina não apenas relacionada à uma perspectiva de uso técnico das mídias. Grande parte das respostas apresentou semelhança de argumentos, nas quais os estudantes afirmavam que despertaram seus interesses para o tema antes da realização da disciplina, e demonstravam

a necessidade e o desejo de conhecerem elementos conceituais para a análise da realidade que constatavam.

Este ponto nos mostra a importância da ação integrativa do currículo na formação para as mídias, indo além da disciplina, ampliando assim o campo de intervenção e de formação. A partir desse envolvimento de diversas experiências didáticas e culturais para a mídia, garante-se uma constante reflexão e uma formação contínua.

Na escola, pensando em uma formação para as mídias ampla e significativa, os professores tem como possibilidade a integração das disciplinas curriculares de forma interdisciplinar e transversal. Entendendo a demanda de educar para as mídias como uma pluralidade, ou seja, um objetivo próprio da escola e de responsabilidade de todos educadores nela envolvidos.

Ao final da disciplina, entregamos aos alunos um questionário dissertativo objetivando identificar avanços e lacunas nela constatados. Também buscávamos saber se a mesma havia cumprido o papel de fornecer fundamentação para uma possível compreensão crítica da realidade, perspectivando intervenções futuras no campo de atuação da Educação Física. Obviamente, que por se tratar de um questionário facultativo, nem todos os estudantes se envolveram tão direta e intensamente na participação dos mesmos. Cinco alunos (15%) de uma turma de 33 retornaram o questionário, de modo que não é possível afirmar que todos os alunos da disciplina alcançaram uma dimensão mais crítica, mas a unanimidade entre os que responderam permite inferir que a disciplina parece cumprir ao propósito proposto com um número maior de alunos, principalmente quando comparado estes dados com as observações cotidiana das aulas.

Constatamos que os estudantes que responderam o questionário facultativo final perceberam que de alguma forma houve aumento da criticidade. Segundo os exemplos abaixo, eles entendem a criticidade como a reflexão e o questionamento diante do que é mostrado na mídia.

Estudante 1: A meu ver, ela enriquece mais ainda nossa possibilidade de contribuição para a construção de uma sociedade mais ativa no que diz respeito a participação e questionamento sobre o que é mostrado na mídia, e ainda, entender que na mídia não há uma verdade absoluta, e sim várias verdades, ou indagações provocativas

Estudante 2: A disciplina acrescentou significativamente em minha formação, não apenas profissional, mas também pessoal. A disciplina mudou o meu jeito de observar as mídias. Sinto que comecei realmente a ver TV depois da disciplina. Aprendi a não apenas ver, mas assistir criticamente.

Nos dois exemplos, os estudantes ressaltam que após cursarem a disciplina Mídia e Educação Física, perceberam-se mais preparados diante o que é mostrado na mídia. Eles evidenciam certa preocupação com o conteúdo midiático, que segundo Moraes (2013) são conteúdos tendenciosos ao grande capital. Mendes (2008), fazendo uma analogia à obra de Saramago “Ensaio sobre a cegueira”, destaca a necessidade de sairmos desse estado de cegueira, reconhecido por uma das estudantes, que também relatou que a disciplina contribuiu para que ela pudesse superar esse estado de fragilidade: “Sinto que comecei realmente a ver TV depois da disciplina”.

Os estudantes também foram unânimes ao responder que veem sim possibilidades de intervenções futuras relacionadas à Mídia e Educação Física.

Estudante 1: Certamente percebo possibilidades do trabalho com mídias na escola. Agora que me adentrei ao grupo LABOMÍDIA estaremos utilizando a mídia e educação de forma a trabalhar a ginástica na escola e dessa forma espero realizar um bom trabalho e que os alunos ao final deste projeto possam ter um olhar mais criterioso e conhecimentos sobre os meios de comunicação em massa.

Estudante 2: Sem dúvidas vejo possibilidades de trabalhar com as mídias na escola sim. Tanto diretamente, trabalhando-se o conteúdo de mídia interdisciplinarmente com outros conteúdos, quanto nas abordagens de conteúdos que não estejam diretamente relacionados com a mídia. Isso porque a mídia ocupa grande espaço na vida de nossos alunos e não deve, de forma alguma, ser esquecida pela escola.

O primeiro estudantes nos relata que já estava com um projeto pronto para trabalhar com mídia na escola, a partir do grupo de estudos e pesquisa Labomídia. Essa formação para além da disciplina se faz valorosa em vista da complexidade dos fatores que conformam o discurso midiático (PIRES, 2002). Diante da diversidade e da instantaneidade dessa temática, ela se transforma e se complexifica quase que cotidianamente.

Essa mesma complexidade demonstra, porém, que dificilmente o espaço/tempo curricular de apenas uma disciplina seja suficiente para introduzir e consolidar as estruturas de mediação e esclarecimento à recepção da mídia-esportiva e ainda proporcione possibilidades de intervenção/reflexão sobre o tema, em situações concretas de práticas de ensino (PIRES; BIANCHI, 2012, p. 32)

O segundo estudante demonstra ver possibilidades e entender a necessidade

de se trabalhar com a mídia na escola. Ele também conseguiu perceber que a Mídia-Educação pode e deve se dar por iniciativas interdisciplinares na escola. Para que a Mídia-Educação penetre na escola e se torne importante nos sistemas educativos, conseguindo difundir sua importância para os professores e, principalmente, para a sociedade em geral, ela precisa ser organizada de modo transversal e interdisciplinar, segundo Bévort e Belloni (2009). A Mídia-Educação, com sua identidade plural entre a educação e a comunicação, já se trata de uma relação interdisciplinar (FANTIN, 2006).

Além disso, perguntados em que medida a disciplina pode ter contribuído para a visão deles como cidadão em relação às mídias, os estudantes foram unânimes em afirmar que a disciplina proporcionou aumento da criticidade.

Estudante 1: Acredito que a criticidade tem aumentado, talvez não tenha sido um aumento tão grande, mas só pelo fato de ultimamente eu estar duvidando e questionando mais o que é veiculado e buscando outros meios para compreender com maior profundidade as notícias, já acredito que a disciplina tem contribuído não só para minha formação, mas também para minha constituição como cidadão e pela esperança de um país melhor.

Estudante 2: Contribuí para que eu entendesse que há uma construção da realidade por traz da mídia, fazendo com que eu pensasse bastante sobre o que eu leio, vejo e ouço.

Estudante 3: Passei a ser mais crítico, a não aceitar passivamente o que a mídia nos passa.

Criticidade para eles significa certo esclarecimento que possibilite o

questionamento do que é transmitido pelos meios, dando autonomia para que possam escolher a programação que acreditam ser a mais adequada. Essa compreensão dialoga diretamente com significado atribuído por Fantin (2006), no qual a criticidade diante os meios parte de um processo de esclarecimento, ou de fazer educação para a mídia, a dimensão crítica para a autora supõe uma atividade reflexiva, questionadora que vise a desnaturalização desses veículos. Apesar da contundência nas falas dos estudantes, não podemos afirmar que houve melhora na criticidade, para isso precisaríamos de outros estudos voltados para a análise crítica dos estudantes.

Na fala abaixo nos parece que mesmo com toda a tendência ao negativismo diante os meios de comunicação e informação, a disciplina Mídia e Educação Física conseguiu ponderar entre a dualidade que tanto se busca eliminar das novas concepções de mídia e educação, a dos apocalípticos e integrados (ECO, 2008). Isso caracteriza a disciplina como possível alfabetizadora do conteúdo midiático, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos a partir da interação com a mídia. Os meios são utilizados como forma de expressão/produção cultural, ou seja, em seu contexto produtivo, promovendo conhecimento criativo e críticos a partir dessas linguagens. (FANTIN, 2006)

Estudante 1: Hoje consigo perceber que nem tudo que é mostrado na TV (por exemplo) é realmente como acontece e agora consigo selecionar na mídia o que é realmente bom e deve ser aproveitado por nós receptores.

Segundo os estudantes, diversos momentos da disciplina foram marcantes:

Estudante 1: Eu gostei muito quando o jovem professor fez a interpretação do vídeo do Metallica, achei muito interessante o modo com o qual os ângulos, as ideias democráticas, o preconceito está incutido em tudo, mas, porém, de forma subjetiva e imperceptível. Achei o texto da Indústria Cultural um tanto quanto maçante, pois “tava” numa época um pouco crítica do período, mas por outro lado, também acredito que a leitura do texto tenha contribuído de forma positiva e tenha marcado no aspecto de conhecimento sobre a tal era do consumismo, imediatismo, capitalismo, e outros ismos

Estudante 2: Saber trabalhar com a linguagem audiovisual, porque é uma linguagem interessante para se trabalhar na escola, que vai contribuir para a minha formação

Estudante 3: Entender como a mídia é capaz de influenciar as pessoas.

Esses dados parecem nos indicar que o processo como um todo foi relevante para os estudantes e não apenas uma dada atividade da disciplina. O diálogo, por exemplo, entre mídia e escola se fez presente durante toda disciplina. Inquietações, anseios e possibilidades foram levados para discussão em sala de aula. A mesma preocupação que afligia os estudantes é observada por Demo (apud MENDES, 2008, p. 14) que considera legítima a preocupação com essas tecnologias nos espaços de formação, pois: a) A mídia tende a veicular notícias superficiais e fragmentadas, que implicam redução e simplificação das mensagens e a supressão crítica, visando a adesão sem resistências de grandes públicos, já que estes compõem a moeda de troca (audiência) nas relações financeiras que os meios de comunicação de massa mantêm; b) A linguagem das gerações contemporâneas é íntima da

linguagem midiática, espetacularizada, que, ao concorrer com as formas de comunicação presentes na escola, mais tradicionais, influenciam o nível de atenção dos alunos e sua aprendizagem.

A mídia está presente dentro e fora da sala de aula, seja ela através do noticiário diário ou através da monocultura esportiva (BETTI, 2001) instaurada na subjetividade dos nossos alunos. O cenário se agrava, pois antes mesmo dos alunos adentrarem o portão da escola, estes já passaram horas e mais horas de frente aos meios de informação e de comunicação (GUARESCHI; BIZ, 2005), sem estarem munidos de um letramento adequado para tais meios.

Possibilitar que nossos alunos pensem, reflitam, entendam e principalmente saibam analisar aquilo que chega até eles como receptores críticos, é obrigação social de todos os professores. O educador que não compreender a mídia na contemporaneidade estará comprometido em sua capacidade de diálogo com o mundo.

Por fim, perguntados sobre o que acharam da organização da disciplina, os estudantes foram unânimes em dizer que a disciplina se deu em uma sequência adequada, que facilitou o entendimento do conteúdo. As respostas indicaram também que a disciplina teve uma organização teórico-metodológica responsável. A maioria dos estudantes destacou que a carga horária da disciplina (36 horas) poderia ser mais extensa e de caráter obrigatório, já que a mesma é oferecida uma vez ao ano em regime optativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a disciplina Mídia e Educação Física, permitiu que os estudantes

incrementassem seu poder crítico diante a mídia. Como se pode perceber a maioria dos educandos já havia passado por processos de mediação cultural para as mídias. O perfil da turma mostrava-se diferente ao que, provavelmente encontraremos nos demais cursos de Educação Física. A principal diferença era que no próprio curso de licenciatura, os estudantes contataram com tematizações críticas a respeito da mídia em outros espaços, fora dessa disciplina específica. E isto, para este estudo, revelou-se como traço de identidade importante, colaborando para que a disciplina Mídia e Educação Física cumprisse papel exitoso na formação, vindo também a colaborar com um dos pontos frágeis que são apresentados em algumas disciplinas mídia-educativas, a falta de integração com o currículo.

A UFSJ, mais especificamente o curso de Educação Física, oferta, além de uma disciplina optativa para a mídia, um conjunto de ações que vai desde a utilização e discussão de filmagens nas disciplinas de estágio e no Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID-, até a organização de congressos e grupos de estudos que pensam a mídia em uma vertente crítica. Estas ações são fundamentais para a produção de autonomia que se deseja construir junto com os alunos em relação a mídia.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70ª ed; 1977.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?** Revista Motrivivência, Ano XII, nº 17, Educação Física, Esporte Lazer e Mídia (1) p. 107–111, set./2001. Editora da UFSC. Florianópolis/SC.
- BETTI, Mauro. Prefácio. In: PIRES, Giovani de Lorenzi; RIBEIRO, Sergio Dorenski. **Pesquisa em Educação Física e mídia: Contribuições do LaboMídia/UFSC**. Florianópolis/SC: Tribo da Ilha, 2009. p. 07- 08.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, histórias e perspectivas**. Campinas/SP: Cedes, 2009.
- BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986.
- BIANCHI, Paula. Relato de experiência em Mídia- Educação (Física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. In: PIRES, Giovani de Lorenzi; RIBEIRO, Sergio Dorenski. **Pesquisa em Educação Física e mídia: Contribuições do LaboMídia/UFSC**. Florianópolis/SC: Tribo da Ilha, 2009. p. 226-245.
- DEMO, Pedro. **Questões Para a teleducação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- FANTIN, Monica. **Midia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você precisa saber sobre mídia**. 2ª. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.
- GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. In Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, mai./jun., 1995, p. 20-29.

- \_\_\_\_\_. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas.** In: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 4, jul./ago., 1995, p. 65-71.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e mudança.** 2ª. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.
- LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pineiro. **Desenhos animados televisivos, ética e Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental:** diálogos possíveis. Porto Alegre/RS: Orquestra, 2013.
- NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa- Características, usos e possibilidade.** Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Administração de Empresas). FEA/ USP. São Paulo: USP, 1996.
- MAANEM, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In: **Administrative Science Quartely.** v. 24, n. 4, December 1979<sup>a</sup>, p. 520-526
- MACEDO, Roberto Sidney. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: EDUFBA, 2000.
- MARTINS JUNIOR, J. **Trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver e concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Educação Física & Novas Linguagens Educacionais:** Sentidos e Significados da Produção de Recursos Audiovisuais na Formação de Professores da Área. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 2, p. 181-196, 2006. Editora da UFG. Goiânia/GO.
- MENDES, Diego de Sousa. **Luz, Câmera e Pesquisa- Ação:** A inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação Física). 2008. UFSC. Florianópolis/SC.
- MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignácio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder:** Da concentração monopólic a democratização da informação. Rio de Janeiro/RJ: Faperj, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico emancipatória. Ijuí/RS: Unijuí, 2002.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi; BIANCHI, Paula (Orgs). **Novas contribuições do LaboMídia/UFSC á pesquisa em Mídia- Educação (Física).** Florianópolis/SC: Tribo da Ilha, 2012.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi.; RIBEIRO, Sérgio Dorenski (orgs.). **Pesquisa em Educação Física e mídia:** contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis/SC: Tribo da Ilha, 2010.
- POPE, Catherine; MAYS, Nick. **Reaching the parts other methods cannot reach:** na introduction to qualitative methods in health and health service research, In: *British Medical Journal*, n. 311, 1995, p. 42-45.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** Um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (19): p. 12-24, set./dez. 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

---

**MEDIA IN THE FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION: analysis of a optional discipline**

---

**ABSTRACT**

The contemporary society has shown us more and more the need for education to the media or the media-education. Because of that there is a new challenge for the degree courses in general: the deployment of political strategies/educational qualified and spaces in initial and continued training in view of the Information and Communication Technologies (ICT), Seeking for the preparation of teachers to teach with, in and for the media (BIANCHI, 2009). This article search collaborate with such discussion from the analysis of a optional discipline of the degree course in Physical Education at the Federal University of Sao Joao del Rei call Media and Physical Education during the months of December 2012 to April 2013.

**Keywords:** Media and physical education; formation home; contemporaneity; teachers; school

---

**MEDIA EN LA FORMACIÓN EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: análisis de una disciplina optativa**

---

**RESUMEN**

La sociedad contemporánea nos muestra cada vez más la necesidad de una educación para las media o de la mídia-educación. Frente a eso surge un nuevo desafío para los cursos de licenciatura en general, la implantación de estrategias políticas/educativas calificadas y de espacios en la formación inicial y continuada en la perspectiva de la Tecnologías de Información y Comunicación (TIC), buscando la preparación de profesores para educar con, en las y para la Media (BIANCHI, 2009). Este artículo recoge colaborar con tal discusión a partir del análisis de una disciplina optativa del curso de licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal de São João del Rei, llamada Media y Educación Física durante los meses de diciembre de 2012 hasta Abril de 2013.

**Palabras clave:** Media y Educación Física; Formación Inicial; Contemporaneidad; Profesores; Escuela

---

Recebido em: junho/2014  
Aprovado em: outubro/2014